



A Água que Lava a Alma¹

Alexandre NORONHA²

Arison JARDIM³

Stael Maia MOURA⁴

Aleta DREVES⁵

Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco, AC

RESUMO

O artigo em trabalho pretende analisar e discutir o fotojornalismo como registro de um momento único, um documento de um fato noticioso. Para tanto usaremos como objeto de estudo uma fotografia que capta o instante de alívio de uma criança vítima das enchentes comuns em Rio Branco, Acre. Traçando junto à imagem seu histórico e contexto, que a levam creditar um registro histórico da notícia.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia, fotojornalismo, registro histórico.

INTRODUÇÃO

O histórico de enchentes do Rio Acre, que corta a capital Rio Branco, é contínuo e já vem desde os primeiros anos da capital como um ambiente urbano. As águas que chegam sempre nos primeiros meses do ano, geralmente nos meses de janeiro e fevereiro, inundam vários bairros e represam igarapés que cortam a cidade.

O fluxo das águas do rio Acre na Capital acreana e, em específico, nas áreas baixas como no Terceiro Eixo Ocupacional de Rio Branco, ocasiona um aspecto que mexe com a vida dos moradores da localidade ano após ano. Quando a cota de alerta do nível das águas do rio atinge a régua na marca de 13,5 metros, no Terceiro Eixo, a área baixa existente na parte norte do bairro Ayrton Senna, a qual faz divisa com o Sul do Aeroporto Velho, bem como a parte norte-noroeste do Aeroporto Velho, ficam parcialmente cobertas pela água. (LIMA & LIMA, s.d.)

Nesta situação de tragédia que atinge uma grande população e a vida cotidiana de tantos o jornalismo tem o dever de estar presente e, não apenas informar, mas também apresentar o tamanho do impacto e o contexto das vidas dos que foram afetados. Isto para sensibilizar o receptor, trazer a imagem do fato noticioso de forma séria, informativa e não sensacionalista.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotojornalismo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: alexandre.noronha88@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: arisonjardim@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: staelmmoura@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: aleta.ac@gmail.com.

O fotojornalismo é uma das ferramentas do sistema jornalístico, como nos diz Sousa (1998) essa ferramenta pode ser melhor entendida a partir de duas formas, em um sentido amplo e outro restrito:

No sentido lato, entendemos por fotojornalismo a actividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projectos editoriais ligados à produção de informação de actualidade. No sentido restrito, entendemos por fotojornalismo a actividade que pode visar informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista ("opinar") através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico. (SOUSA, 1998)

Tendo essa divisão nos conceitos, a fotografia em análise deste trabalho apresenta a forma noticiosa do fotojornalismo, porém carrega em si também a carga sensível e de interesse histórico do fotodocumental. Afirmamos assim em premissa que a foto apresenta-se um documento de fotojornalismo porém, baseados em Sousa (1998), “acrescentam-se o registro com validade intemporal, podendo em si transmitir todo o contexto da notícia registrada e um valor que transpassa a importância momentânea” das notícias cotidianas.

Em um registro de um momento único, na imagem apresentada, podemos encontrar os fatos de uma criança desabrigada por causa de enchente em sua cidade, dentro da área oferecida pelo Governo para essas pessoas ficarem essa criança busca uma forma de passar o tempo, divertir-se, gastar toda a energia que uma criança é capaz de ter, e busca na chuva, na água da chuva um alívio, um banho que leva por instantes todo e qualquer pensamento que sua casa está sobre a mesma água.

Podemos considerar assim que dentro da notícia principal que a foto traz caminham juntas a sensibilização do receptor, a informação do fato e o valor histórico do fato, intemporal. Assim tratamos a imagem como um fotojornalismo em sentido (SOUSA, 1998) lato, com a carga do fotodocumentalismo.

2 OBJETIVO

Objetivamos através deste trabalho, analisar o produto fotográfico baseado em estudos teóricos que tivemos durante o semestre em sala de aula. Junto desta análise buscamos apresentar a importância do assunto registrado e como este assunto pode ser melhor trabalhado nos meios de imprensa.

Dentro do assunto buscamos mostrar o contexto que envolve essa criança, a situação que provavelmente enfrentará mais vezes durante sua vida, até que mude o lugar de sua moradia. Além de retratar que por grande que seja o sofrimento de estar fora de sua

casa, uma criança jamais perde a alegria de poder brincar e pode passar momentos difíceis sem ser tão afetado emocionalmente.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha da imagem “A Água que Lava a Alma” para representar o debate posto neste trabalho se faz a partir do momento que, dentro do compreendido em Sousa (1998), a foto traz em sua essência o fator jornalístico da notícia, completando-se com o fator documental de reflexão e valor intemporal do assunto.

As mãos cobrindo o rosto e o plano fechado da foto não tiram a complexidade do assunto nem deixam de fora a informação, elas expressam o momento único de lavar o rosto, representando o momento em que tira do pensamento a idéia de que algo lhe prejudica no momento.

A foto traz junto da expressividade da criança o assunto da água, das chuvas, um dos principais fatores que fazem com que o garoto e sua família estejam fora do conforto da casa.

Neste sentido de expressividade e informação, podemos identificar a justificativa de explorar a imagem na análise, pois traz a informação para o jornalismo e traz a sensibilidade do documental que com base em Sousa (1998) procura abordar, mais ou menos profundamente, quer temas estritamente humanos quer o significado que qualquer acontecimento possa ter para a vida humana.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o registro da imagem foi utilizada uma câmera digital Nikon D-5000, objetiva zoom 18-55mm. Sendo um registro jornalístico, atualmente o equipamento que melhor contempla as necessidades de agilidade e capacidade de registro é digital.

No enquadramento do assunto buscamos usar um plano fechado para, juntamente das mãos do garoto e do rosto que se esconde, mostrar a expressividade de ansiedade de quem está “embaixo” da água, sendo uma representação visual da situação jornalística que deveríamos informar, desabrigados pela enchente.

Porém em uma visão mais profunda da fotografia podemos perceber que aquele momento não representa perigo ao garoto e sim um momento que o faz esquecer por minutos e traz um prazer infantil em brincar com água. Um momento de reflexão e que servirá para identificar o assunto noticioso e a representação infantil.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotografia “A Água que Lava a Alma” busca documentar a situação de famílias que estão desabrigados por causa de enchente do rio da capital acreana, abrigadas provisoriamente em um local oferecido pelo Governo. Em um dos momentos encontramos uma criança que durante a chuva brincava como se estivesse na rua de sua casa. Então resolvemos seguir o pensamento de Henri Cartier-Bresson e aproveitar o momento decisivo.

Partindo dessa idéia de Cartier-Bresson (s.d.) onde “o momento decisivo e a psicologia, não menos do que a posição da câmara, são os principais fatores na realização de um retrato”, percebemos que na fotografia analisada a expressividade que buscávamos transpassou e nos mostrou um outro sentimento que não se imaginava surgir no momento de sofrimento.

A água sobre luz natural que cai forte porém gentilmente sobre a cabeça do garoto nos mostra um dos elementos pautados previamente para que a informação da notícia da foto fosse passada de forma correta, a água das chuvas.

Porém mantém essa dualidade que se mantém por todo esse trabalho, informação e sentimento, fotojornalismo e documental, a chuva que banha o garoto e lhe joga em grande alegria é a mesma que o tira de sua casa e faz passar dias em um local estranho, longe de seus confortos.

As fotos foram produzidas para a disciplina de Técnicas Fotográficas, ministrada no 1º semestre de 2010, tendo como pauta as cheias do Rio Acre.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da experiência de análise da imagem “A Água que Lava a Alma” e de todo o trabalho de pesquisa e de ação fotográfica (o olhar, o foco, o clique), percebemos que no meio do fotojornalismo é muito possível buscar novas formas de visão que, de forma completa, transmitam o fato noticioso, porém juntamente de uma carga expressiva de reflexão e impacto social.

É justamente o que Sousa (1998) nos apresenta quando ao dar “uma carga predominantemente informativa, interpretativa e contextualizadora à imagem não significa que um valor estético não lhe possa conferir uma mais valia”. Esta mais valia para nosso projeto é a expressividade, neste caso o momento alegre contrapondo um sofrimento e desconforto de ser vítima da subida das águas.



Em busca dessa expressividade, tomamos conhecimento do momento decisivo, em uma análise feita por Cartier-Bresson (s.d.) na qual ele também nos apresenta como através da fotografia podemos transformar o momento em um ponto intemporal, pois “de todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante transitório. As coisas e as imagens desaparecem continuamente e, uma vez desaparecidas, nada há o que as faça voltar.” (BRESSION, s.d.)

Através deste trabalho de produção textual e fotográfica percebemos a importância de buscar formas diversas de transmitir a informação, junto dela não deixar de lado a expressão e sentimento que são inerentes a esta informação. O impacto é maior, a reflexão é mais possível, assim teremos mais um produto que poderá ser apresentado para justificar e identificar ações decisivas do fato que gera a notícia e de análise da informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Porto, 1998.

LIMA, Reginâmio Bonifácio de e LIMA, Pedro Bonifácio de. **O fluxo de águas no rio Acre e as alagações que atingem o Terceiro Eixo Ocupacional de Rio Branco**. Disponível em <http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br>. Acesso em 27 de abril de 2011.

CARTIER-BRESSON, Henri. **O Momento Decisivo**. Revista Bloch Comunicação no 6, Rio de Janeiro: Bloch Editora, p.19-26, s.d.